

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE DEZEMBRO

Elza Malaman -----	02
Mariza Leonor Nicolela Giordano -----	05
Maria Elisete Oliveira Neves -----	15
Adriana Motta Delgado -----	23
Agnaldo da Silva Costa -----	24

AGRADECER SEMPRE

Senhor, neste final de ano queremos apenas agradecer. A bem da verdade, Senhor, só temos que agradecer. Se refletirmos um pouco por alguns instantes, verificaremos quantas bênçãos nos são concedidas.

Agradecer pela saúde que nos é dada, para que estejamos aptos a trabalhar pelas boas obras, dando o melhor de si.

Agradecer pela família que temos, ponto inicial do nosso burilamento.

Agradecer pelo trabalho que nos fornece o pão de cada dia, o sustento que nos permite produzir mais e mais.

Agradecer por poder trabalhar nesta Casa de Amor e Caridade.

Sabemos, porém, que existem irmãos doentes. Você mesmo que lê este artigo, pode neste momento estar acamado. Sabemos que muitos “perderam” antes queridos neste ano que se finda. Sabemos da quantidade de irmãos e irmãs que lutam para obter um emprego e assim sustentar-se a si mesmo e aos seus dependentes. Todos tem seus problemas.

Entretanto, sabemos através dos ensinamentos da

Doutrina Espírita, que nada neste mundo acontece por acaso. Se temos um problema que nos preocupa, que nos desanima, tenhamos sempre em mente que tudo o que acontece tem uma razão de ser, uma razão que na maioria das vezes nós não compreendemos ou se compreendemos não queremos aceitar.

Lembremos que na oração que Jesus nos ensinou nós dizemos: “*Seja feita a Vossa Vontade assim na Terra como no Céu*”. Não devemos entender essa “Vontade do Pai” como um desejo soberano, mas sim como um sentimento de amor, como uma razão superior que sabe o que é melhor para cada um de nós, sabe o que cada um de nós necessita para o próprio progresso que se realiza ao longo das reencarnações.

Por tudo isso, agradeçamos ao Senhor. Agradeçamos ao Pai que nos ama e espera que ultrapassemos os obstáculos da vida e sigamos sempre o caminho do Mestre Jesus que nos leva até Ele.

Graças a Deus!

Antonio Luís L. Santos



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA ESTRELA DA CARIDADE

Fundada em 11 de Janeiro de 1911
Rua Souza Brito 233
Espírito Santo do Pinhal—SP
www.aeepinhal.hpg.ig.com.br

INFORMATIVO ESTRELA
Ano II Nº 03— Dezembro de 2004

BALANÇO ANUAL

Senhor e Pai: na fé que nós temos ao chamá-lo de Senhor e na ternura de chamá-lo Pai, escuta a nossa voz neste findar de ano.

Fim de ano, tempo de balanço. Fim de ano, tempo de reajuste. Balance a nossa vida, balance-nos na vida, para que nós despertemos do sono que talvez estejamos ainda vivendo nestes dias.

Ao raiar desse novo ano que se aproxima, balance em nós o que já é poeira de cansaço, de desânimo, de pecado, de desengano, de estagnação e de omissão.

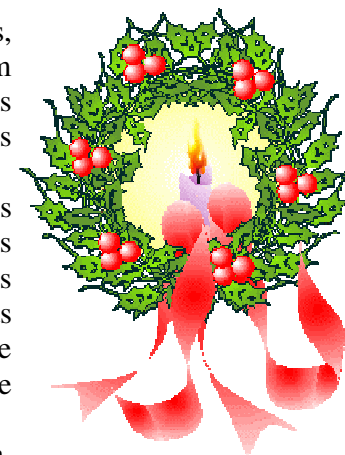
Pai: cuida da gente, afirmando em nós, a fome de viver, e de viver em profundidade, realizando algumas coisas na vida, que lhe dê sentido e lhe dê direitos de eternidade.

Senhor e Pai: que consigamos recomeçar a ser, para que nós saibamos que não é a quantidade de luz que nos chega, que nos faz mais luminosos, mas aquela pouca luz, que chegando, penetra e e nos consome, iluminando os outros e ardendo pelos outros.

Senhor: ensina-nos a não guardar nada, senão para dar e servir melhor. Nem nos deixe cair na tentação de pensar que a luz que mais aparece é aquela que mais ilumina.

Faça que nós sejamos luz, ainda que fraca, ainda que apagada, porém viva!

Assim seja!





ENTREVISTA COM DONA ODILIA



Odilia de Andrade Bertoldo

1) A Sra. sempre foi espírita?

Penso que já nasci espírita. Desde a idade de 12 anos comecei a frequentar a Federação Espírita em São Paulo, onde morei durante uma temporada com meus pais. Minha mãe necessitava de tratamento e segundo nos foi informado, somente na Federação Espírita ela encontraria a cura. Nesse local vi coisas maravilhosas.

2) Como a Sra. começou a frequentar o Centro Estrela da Caridade?

Quando voltei à Pinhal participei de vários centros espíritas, até que comecei a frequentar "a casa do seu Rogério" com a idade de mais ou menos 17 anos. Quando me casei, parei de frequentar o Centro, porque meu marido não era espírita.

Quando tive condições de voltar ao Centro foi maravilhoso. Sempre que venho à esta casa agradeço à Tia Adélia pela oportunidade dela me aceitar e poder estar aqui presente. Na ocasião da minha volta um fato interessante aconteceu: o quadro com a foto da Irmã Alba como que crescendo, ocupou a parede toda e depois de algum tempo foi diminuindo, diminuindo até retornar ao seu tamanho original. Comentei o fato com *Seu Rogério* que me disse: a Irmã Alba está muito feliz com a sua volta! Desse dia em diante parei mais de frequentar o Centro.



3) Como a Sra. começou a trabalhar no serviço de passes?

Depois de muito tempo de atividades no Centro, certo dia *Seu Rogério* disse que precisava falar comigo após os trabalhos. Foi justamente numa época em que eu estava revendo muitas coisas na minha vida, coisas que a gente não comenta com outras pessoas, guarda para si mesma, faz orações, medita e tudo fica retido dentro da gente. Ao conversar com *Seu Rogério* depois da reunião, ele me disse que um Mentor da Casa pediu para que eu me sentasse à mesa da sessão de curas e trabalhasse no serviço de passes, trabalhos que graças a Deus realizo até hoje.

4) E o trabalho fraterno com as gestantes?

Estou muito feliz por esse trabalho que me realiza muito. Quando saio dali eu sou outra pessoa. Agradeço à Tia Adélia e aos Mentores desta Casa que me dão a oportunidade de fazer parte dessa equipe e crescer um pouco nesta vida.

5) O que a Sra. pensa a respeito do estudo?

Procuro estudar muito, porque no Espiritismo o principal é a caridade, a humildade e o estudo. Comecei a ler quando ia completar 70 anos e hoje estou com 84 e leio livros e mais livros, mensagens e tudo que sirva de orientação para mim.

6) Fale alguma coisa respeito do Centro Velho.

Recebi muitas bênçãos nesta casa, principalmente no Centro Velho. Ali tem uma energia tão grande, e a gente não sabe dar o verdadeiro valor ao que é "a casinha da Tia Adélia".

7) Qual a sua opinião sobre a caridade?

Os irmãos devem se unir cada vez mais para praticar a caridade, e todo aquele que tem a oportunidade de levar a palavra aos outros, que leve o esclarecimento sim, porque isso também é caridade, e não apenas dar o pão e a esmola. Entretanto, acho que a maior caridade é tirar as pessoas do lodo. Sempre que tenho a oportunidade procuro ajudar e enfrento esse problema e não encontro inimigos; sempre arrango amigos, por isso sou feliz no Espiritismo.

8) O que a Sra. poderia dizer sobre a amizade?

Às vezes eu vejo espíritos sem necessidade de fechar os olhos. Parece um ser humano que se apresenta e de repente desaparece. Acredito que são irmãos amigos que querem mostrar que estão presentes, que estão me ajudando, porque eu tenho uma matéria muito doente e aqueles que me olham não dizem o que eu tenho. De maneira alguma reclamo dessa condição, porque muitas pessoas estão em situações muito piores e não tem ajuda alguma. Tenho muitos amigos e tenho meus filhos que são uma maravilha de Deus. Cada dia encontro pessoas que logo se tornam minhas amigas e laços profundos e duradouros são estabelecidos. Fico muito feliz por essas amizades.

9) Fale um pouco sobre os irmãos e irmãs que trabalharam e trabalham no Centro.

Ao longo dos anos foram muitos os irmãos e irmãs que trabalharam nesta casa, entre eles me lembro da irmã Alba, da Dona Maria, esposa do sargento, do "seu Augusto", do seu Rogério que foi muito bom para mim, que me deu muitas explicações, que tirou minhas dúvidas e com quem eu aprendi muito, muito, e uma infinidade de irmãos e irmãs cujos nomes eu não me lembro mais. Fico feliz também porque conheci a Gláucia e a Tereza ainda meninas, e hoje nós trabalhamos juntas, o que é uma graça muito grande. O João Rogério que eu não conhecia e vim a conhecer e que é a continuação do *Seu Rogério*. Só tenho a agradecer.

10) Deixe uma mensagem para nós.

Nós estamos aqui neste trabalho maravilhoso. Temos que ter muita fé, muita confiança, porque nada é por acaso, tudo tem uma razão de ser. Então temos que confiar e não duvidar de maneira alguma. Temos que trabalhar muito, trabalhar muito ainda para continuar a nossa evolução. É uma felicidade muito grande estarmos aqui dentro da casa da Tia Adélia todos nós juntos.